

A LINGUÍSTICA DE CORPUS NO ENSINO DE INGLÊS UM EXPERIMENTO BASEADO NOS USOS DE *TO* E *FOR*

CONTEXTUALIZAÇÃO

A linguagem é um construto que nasce da necessidade de troca de experiências que geram movimentos de estruturação, de acomodação, de mudança de posturas. No contexto moderno de trocas materiais e culturais, a busca pela informação e a posterior utilização desta para construção de conhecimento faz com que a linguagem se inscreva como sistema mediador de vários discursos, já que diversos momentos de interação entre sujeitos propiciam atividades representadas pela linguagem que, como veículo de expressão, assume vários tipos de semioses, como signos verbais, sons e imagens, que devem ser socialmente utilizados. (MARCUSHI, 2010, MEURER, 2002).

Sobre a materialidade da linguagem, Bronckart (2003) lembra que os signos que a formam representam os aspectos do meio físico, constituem o mundo objetivo e, dentro de um mundo social, o agir humano está condicionado às formas convencionais de realização de tarefas e à cooperação entre grupos, ainda que as características próprias de cada ser humano construam seu mundo subjetivo.

Comunicar-se é um processo que reúne experiências de interação nas quais diversas competências vão sendo ativadas, na construção de desempenhos dentro de contextos específicos que reúnem competências linguísticas, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas (CANALE & SWAIN, 1980). Portanto, a aprendizagem envolve todo um conjunto de conhecimentos que são textuais, lexicosistêmicos e de mundo, que permitem a construção ativa do sentido do que se lê e do que se produz (CRISTÓVÃO, 2001; DIAS, 2006).

A linguagem materializada em textos pode ser distribuída nos diversos gêneros que reúnem características semelhantes. Utilizando recursos computacionais, textos autênticos e reunidos por gênero podem constituir material rico em construções que potencializem as possibilidades de exposição dos aprendizes à língua estrangeira. Então, aliada ao conhecimento léxico-sistêmico, a Linguística de Corpus propicia a apresentação de linhas de concordância que possibilitem que o aprendiz atue como pesquisador da língua, descobrindo padrões, dentro do que é chamado Aprendizagem Dirigida por Dados (Johns, 1994, Tsui, 2004, Hunston, 2002). Dessa forma, a pesquisa

que foi realizada procurou concatenar a abordagem de ensino da língua inglesa através de gêneros textuais e a aprendizagem dirigida por dados (JOHNS, 1994), compilando-se corpora de pequenas dimensões, analisando e usando linhas de concordância geradas por ferramentas da Linguística de Corpus.

REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

A Linguística de Corpus, descreve Berber Sardinha (2004, p. 3), é o ramo de estudo que coleta e da explora corpora, conjuntos de dados linguísticos autênticos, textuais, orais ou escritos, reunidos, armazenados e processados por recursos computacionais, de forma criteriosa. A compilação de corpora deve ter um propósito específico, inclusive para a definição de seu tamanho: podem ser vastos e representativos, por incluírem diversos registros encontrados na língua; ou podem apresentar pequenas proporções, especializados em termos da natureza dos gêneros dos textos que o compõem, respondendo perguntas de pesquisa, hipóteses e estudos mais aprofundados.

As ferramentas mais utilizadas para o manejo de corpora são o sistema concordanciador (*Concord*) e a lista de palavras (*Word List*) (SCOTT, 2001). O primeiro localiza todas as referências a uma palavra ou frase fornecida, apresentando contextos de tamanhos variáveis de cada lado delas, o que permite o exame dos colocados vêm ao seu lado (SCOTT, 2001). As listas de palavras, ordenadas por frequência ou alfabeticamente, podem ajudar a identificar as características dos textos e do seu gênero, as palavras mais comuns dentro de um corpus (SCOTT, 2001).

Com o uso do material autêntico fornecido pela pesquisa em corpora, os materiais de ensino podem ter seu escopo ampliado com dados mais próximos ao uso real da língua eo produto do ensino de línguas pode sofrer mudanças no sentido da reavaliação das descrições linguísticas que professores têm feito (JOHNS, 1994). Os corpora podem ser explorados para produzir as bases de materiais e metodologia dentro de uma nova abordagem (HUNSTON, 2002) e a descrição linguística realizada se torna mais correta, pois é corroborada pelas evidências da língua em seus usos autênticos, procurando a análise de padrões contextuais em vez da intuição ou de evidência anedotais (BIBER et al, 1998), o que abre diversas possibilidades do uso da pesquisa dentro de sequências didáticas nas salas de aula.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve o objetivo de verificar se atividades com linhas de concordância extraídas de pequenos corpora contribuem para o desenvolvimento de acuidade nos alunos do ensino fundamental, quando da produção de gêneros específicos, biografias e piadas.

Os objetivos específicos foram:

1. Propiciar a conscientização linguística dos aprendizes quanto ao uso de *to* e *for*, através de atividades com as linhas de concordância;
2. Propiciar o aumento de acuidade linguística dos participantes na produção de textos dos gêneros específicos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano de uma escola pública, separados em grupo controle (GC) e de tratamento (GT), que realizaram atividades de compreensão de texto nos moldes da atividade desenvolvida por Berber Sardinha (2006) e da atividade encontrada no *site* do Centro de Referência Virtual do Professor do Estado de Minas Gerais. Também realizaram atividades com estruturas léxico-gramaticais com foco no uso de *to* e *for*. Ao GT foram apresentadas atividades criadas a partir da interpretação das linhas de concordância, geradas a partir da compilação de corpora de pequenas dimensões com biografias e piadas, dentro dos pressupostos da Aprendizagem Dirigida por Dados (JOHNS, 1994). Ao GC foram apresentadas atividades com definições e exemplos extraídos de dicionário *online*. Antes e após a realização das atividades, todos os alunos elaboraram biografias e piadas.

As produções dos alunos também se converteram em corpora de pequenas dimensões e foram analisadas pela ferramenta *WordSmith Tools 5.0* (SCOTT, 2007), também utilizada para a geração das linhas de concordância que fizeram parte dos exercícios do GT e foram passíveis de análises quantitativas e qualitativas, realizadas sobre os usos de *to* e *for* pelos participantes.

CONCLUSÃO

A conscientização linguística desejada por parte dos participantes do GT foi constatada como resultado da participação deles na execução dos exercícios em sala. Esses participantes foram capazes de reconhecer os sintagmas que ladeavam os itens em estudo e perceber o vínculo com os gêneros.

Com relação à acuidade no uso dos itens, ambos os grupos mostraram aumento, mas a forma como os participantes desenvolveram suas estratégias de entendimento dos padrões e do uso dos itens mostrou-se divergente. Os participantes do Grupo Controle, com relação especificamente ao uso de *for*, fiaram-se mais pelos exemplos que se seguiam às definições dos usos do item do que pelas próprias definições, que poderiam ter se mostrado difíceis de compreender. Os exemplos foram apresentados aos alunos em respeito ao trabalho realizado pelos compiladores de dicionários, que apresentam aqueles exemplos de uso para que o aprendiz tenha acesso ao entorno do item e seu aspecto semântico em contexto. Pode-se concluir que a utilização de corpora na seleção de dados que compõem as entradas de dicionários constitui-se um dos caminhos mais importantes pavimentados pela pesquisa possibilitada pela Linguística de Corpus.

O ponto mais positivo, resultado do experimento realizada pela pesquisa foi que os participantes do Grupo Tratamento, guiados pelas linhas de concordância e a abordagem de sua análise delas, foram capazes de preencher as lacunas à esquerda e à direita com itens que se encaixavam nos padrões, produzindo estruturas novas, diferentes especialmente utilizando o item *for*. Tal fato corrobora o princípio idiomático descrito por Sinclair (1991), que declara que a linguagem parte de frases semipreconstruídas, nas quais diversos tipos de escolhas podem ser feitas.

Este trabalho mostra que é possível realizar atividades de análise da língua utilizando-se os recursos da Linguística de Corpus, mesmo com alunos ainda em fase inicial no aprendizado. Os professores devem recontextualizar os achados em corpora e fazer a mediação entre o conteúdo que pode ser encontrado e as necessidades de seus alunos (O'KEEFFE & FARR, 2003). As atividades desenhadas utilizando-se as evidências de linguagem autêntica encontradas em corpora maximizam o aprendizado natural e podem complementar outros materiais de sala de aula, trazendo a abordagem de corpora ao currículo que tiver sido estabelecido (BENNET, 2010; BERBER SARDINHA, 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNET, G. R. Using corpora in the language learning classroom – Corpus Linguistics for teachers. Michigan: University of Michigan Press, 2010.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. Preparação de material didático para aprendizagem baseada em tarefas com WordSmith Tools e corpora. *Caleidoscópio* [online]. v. 4, n. 3, p. 148-155, 2006.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. *Corpus Linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos – por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 2003.

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. *Applied Linguistics*, v. 1, n.1, p. 1-47, 1980.

Centro de Referência Virtual do Professor do Estado de Minas Gerais:
www.crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv

CRISTÓVÃO, V. L. L. O gênero quarta capa no ensino de inglês. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 105-116.

DIAS, R. *Currículo básico comum: Proposta curricular de língua estrangeira para a rede pública de ensino do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação, 2006.

HUNSTON, S. *Corpora in applied linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JOHNS, T. From printout to handout: grammar and vocabulary teaching in the context of data-driven learning. In: ODLIN, R. (Ed.). *Perspectives on pedagogical grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 293-313.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. Introdução. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros Textuais*. Bauru - SP: Edusc, 2002. pp. 9-14.

O'KEEFFE, A.; FARR, F. Using language corpora in initial teacher education: pedagogic issues and practical applications. *TESOL Quarterly*, v. 37, n. 3, p. 389-418, 2003.

SCOTT, M. Comparing corpora and identifying key words, collocations, frequency distributions through the WordSmith Tools suite of computer programs. In: GHADDESSY, M.; HENRY, A.; ROSEBERRY, R. L. (Eds.) *Small corpus studies and ELT – Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001. p. 47-67.

SCOTT, M. WordSmith Tools version 5, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SINCLAIR, J. M. New evidence, new priorities, new attitudes. In: SINCLAIR, J. M. (Ed.). *How to use corpora in language teaching*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004. p. 272-299.

TSUI, A. B. M. What teachers always wanted to know – and how corpora can help. In: SINCLAIR, J. M. (Ed.). *How to use corpora in language teaching*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004. p. 39-61.